

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO –
IFSP
CAMPUS BARRETOS
CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO**

JOÃO VICTOR GUIMARÃES WIZIACK

**NÔMADES DIGITAIS:
UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE O IMPACTO NO SETOR DO TURISMO**

**BARRETOS
2018**

João Victor Guimarães Wiziack

Nômades Digitais:

Um Estudo Exploratório Sobre o Impacto no Setor do Turismo

Artigo apresentado como requisito parcial
para obtenção do título de Graduando em
Tecnólogo, pelo Curso de Gestão em
Turismo do Instituto Federal de São Paulo
-IFSP

Orientador(a): Prof(a).Ms. Regiane Avena

BARRETOS

2018

**NÔMADES DIGITAIS:
UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE O IMPACTO NO SETOR DO TURISMO**

João Victor Guimarães Wiziack*

Regiane Avena**

RESUMO

Considerado o trabalho dos sonhos, o nomadismo digital é a resposta para aqueles que buscam liberdade da vida trabalhosa e rotineira, viajam e de forma remota exercem seus afazeres (ganha pão). A presente pesquisa tem o objetivo analisar a possível existência de certos ganhos e gastos no setor do turismo com o estilo de vida nômade digital, tendo assim, finalidade de disponibilizar todos os dados adquiridos sobre o assunto para os interessados e esclarecer uma análise desta inovação voltada ao turismo. Em vista disso, foi utilizada a abordagem qualitativa que, segundo o autor Rodrigues (2007), consiste em estudar e compreender um determinado grupo social. Os relatos obtidos no trabalho, foi referente ao questionário aplicado em sete pessoas que vivem como nômades digitais e após realizarmos uma análise, comprovamos através dos respondentes que o nomadismo digital gera ganhos e gastos, impactando assim no setor turístico.

Palavras-chave: Nômadismo Digital, Turismo, Teletrabalho.

ABSTRACT

Considered the dream work, digital nomadism is a response to those who seek freedom of life and journey, travel and to a constant exercise of their business (earns bread). A recent survey had the potential to make gains and expenditures in the tourism sector with the digital lifestyle, thus aiming to make the available data available to interested parties and clarify an analysis of this tourism innovation. In view of this, a qualitative approach was used that, according to the author Rodrigues (2007), consists in studying and understanding a certain social group. The reports were published, demonstrations were carried out in seven people who pass on the digital information and after carrying out an analysis, impacting the respondents who carry out the digital generation of gains and expenses, thus impacting no tourist agent.

Key words: Digital Nomadism, Tourism, Teleworking.

1- INTRODUÇÃO

As formas de como trabalhar esta sendo moldada com a consequência do desenvolvimento tecnológico que cresce a cada ano, fluindo na imaginação dos indivíduos em desenvolver novas maneiras de executar suas tarefas de trabalho. No presente artigo será mostrado o nomadismo digital, uma junção de teletrabalho e mobilidade.

Os nômades digitais trabalham como freelancers aproveitando da tecnologia para trabalhar de maneira remota, sem depender de uma base fixa para a realização de seus trabalhos, não existe um “chefe” e nem regras do mundo corporativo, esse trabalho os permite realizar suas tarefas de qualquer lugar, dando assim a explicação do nome, nômade digital.

A palavra certa para definir um indivíduo que busca esse estilo de vida é “liberdade”, pois, é a junção de trabalhar e, ao mesmo tempo desfrutar da oportunidade de conhecer e viajar o mundo. Basta ter um meio de trabalho “computador” com acesso à ‘internet’ e pronto, está livre para viajar e trabalhar, seja como fotografo, escritor, redator, criador de web sites ou até um empreendedor de uma empresa física.

O nomadismo digital foi criado para nos mostrar que é possível trabalhar e conhecer o mundo em que vivemos. Imagina trabalhar em uma praia linda em Linikai no Havaí, ou até mesmo em um delicioso restaurante na Itália, é isso que esse estilo de vida nos proporciona, contribuindo no turismo, pois, também serão consumidores dos serviços de turismo como meios de hospedagem, meios de transportes, alimentação e até mesmo os atrativos presentes no local.

1. OBJETIVO GERAL

Compreender o estilo de vida Nômade Digital e sua relação na área do turismo.

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar meios que contem informações sobre o tema.
- Investigar grupos de mídia social sobre Nomadismo Digital.
- Verificar os possíveis ganhos gerados na indústria turística como resultado do estilo de vida nômade.
- Comprovar que existe uma relação do estilo de vida Nômade Digital no setor do turismo.

2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3 - O Turismo

3.1 – Breves Relatos da História do Turismo

A origem do turismo ainda é uma dúvida, pois existem diversos relatos de deslocamento de pessoas na antiguidade. Um exemplo passado seria o *homo erectus*, estudos indicam que sua origem veio da África, porém foram encontrados evidências dos primitivos na China e até mesmo na Indonésia, comprovando assim que havia grandes deslocamentos na época. As suposições levantadas sobre o que os motivavam a cumprir essas jornadas foram para encontrar alimentos e a curiosidade incômoda em saber da migração dos pássaros, queriam saber de onde vinham e para onde eles estavam indo (GOELDNER, 2002).

Os seres humanos são, por natureza, curiosos em relação ao mundo em que vivem. Queremos conhecer outros lugares, como são as pessoas, suas culturas, sua flora e fauna. Viajar emociona e fascina. Há um milhão de anos a humanidade se descola de um lugar a outro (GOELDNER; et al, 2002, p.18).

O turismo cresceu ainda mais com o desenvolvimento dos transportes, iniciando-se com as viagens de diligência que, por sua demora, foram feitas hospedagens noturnas para proporcionar um descanso para aqueles que utilizavam o meio. Já em meados de 1770, surgiram as navegações que não transportavam somente mercadorias, mas também viajantes, posteriormente foi criado o transporte ferroviário, alternativa inovadora para deslocamento de pessoas e bens.

O século XX foi um marco, não só por conta da hedionda Segunda Guerra, mas também ocorreu um avanço nos meios de transporte como os primeiros

automóveis e a melhoria das estradas, aumentando as viagens domésticas, sendo elas para fins de saúde, visitas ou até mesmo negócios. A maior inovação para o turismo internacional ou para lugares de grande distância, foram as aeronaves que tinham como objetivo atacar os adversários pelos céus na guerra, sendo hoje o meio mais utilizado, rápido, seguro e confortável. Nos dias atuais os transportes sofreram uma evolução maior ainda, como um navio de luxo (cruzeiro) que proporciona hospedagem, alimentação a todo instante, recreação e diversão, trens modernizados que levam minutos de Roma a Veneza e até mesmo os ônibus de excursão com poltronas confortáveis e acesso à rede wi-fi (GOELDNER, 2002).

Proximo ao século XVIII surge a *grand tour*, um fenômeno social típico da cultura europeia pela qual vieram a ser denominadas as viagens aristocráticas pelo continente europeu, frequentada por empresários, diplomatas e estudiosos endinheirados. Geralmente com propósito educacional ou cultural, nessas viagens o viajante tinha em sua companhia, conhecedores locais a fim de guiá-los a peças teatrais ou museus. O *tour* pela Europa tinha um processo mais lento por conta dos meios de transporte da época e chegava a ser percorrido em três anos, seu itinerário percorria cidades como Paris, Milão, Veneza, Roma entre outros países localizados nas proximidades. O conceito hoje é muito diferente, pois esse *tour* atualmente durara três semanas, não três anos (GOELDNER, 2002).

Thomas Cook teve um papel fundamental no desenvolvimento do mercado turístico. Em 1841 ele fundou a primeira excursão de trem a vapor transportando cerca de 600 passageiros com destino a Loughborough na Inglaterra, sendo assim, a primeira viagem organizada da história. Cook tornou as excursões acessíveis para todas as classes e as viagens que eram realizadas nas proximidades da Inglaterra tomaram grande proporção, expandindo não só a distância dos locais mas também os seus negócios (FILHO, 2004).

[...] Cook começou a tratar as viagens que organizava, porque acreditava que elas abriam a mente e aumentavam a sede pelo conhecimento, no processo de quebra de barreiras de classes e nacionalidades, promovendo a tolerância e a benevolência cristã entre os homens. Para ele, todos, ricos e pobres, tinham o direito de viajar, e a ferrovia havia chegado para tornar isso possível (REJOWSKI, 2002, p.54).

O sucesso da firma de Thomas Cook, a primeira agência de viagem conhecida do mundo, sendo hoje uma das maiores, gerou um novo mercado e com

isso estimulou o crescimento da concorrência, já que até então havia apenas uma agência que organizava viagens, surgiram então outras agenciadoras oferecendo tais serviços. Sendo que alguns anos depois o inglês Thomas Bennet surgiu com uma proposta implementadora, um serviço diferenciado conforme a vontade de seu cliente, pacotes que podiam incluir: deslocamento, itinerário, aluguel de carruagem, mantimentos e um kit de viagem para o viajante. Atualmente os pacotes de uma viagem são bastante proveitosos, pois o cotidiano da sociedade é agitado e este serviço traz certa eficiência ao viajante, basta ele dirigir-se a uma agência e decidir o destino de sua escolha.

3.2 – O Conceito de Praticar Turismo.

As pessoas são motivadas a consumir o turismo por conta do cotidiano trabalhoso, seria como uma válvula de escape, férias é necessário para proporcionar certo descanso. A atividade turística não é considerada apenas como um bem supérfluo, pelo contrário, cada vez mais se agrega a essa atividade, considerada de primeira necessidade (ANSARAH. 2009). As pessoas procuram se organizar a fim de realizar um deslocamento para algum destino distante do local onde elas vivem. Existem também outras motivações que as levam a deslocar-se sendo elas a negócios, tratamentos de saúde ou até mesmo competições desportivas. Seja qual for o destino, pode ser um estado vizinho, uma praia linda no litoral, um hotel fazenda ou urbano, um país dos sonhos ou até mesmo a cidade onde moram os parentes, os viajantes precisam percorrer a distância e optam por alguns dos diversos meios de locomoção e além disso também necessitam de um local para repousar, como hotéis e pousadas.

O termo turismo é, muitas vezes, empregado sem uma definição clara, tendo, inclusive, conotações diferentes em diversas partes do mundo. A Organização Mundial do Turismo (OMT) e a Comissão de Estatística das Nações Unidas definem turismo como “as atividades que pessoas viajam para ou permanecer em lugares fora do seu ambiente usual, por não mais do que um ano consecutivo, a lazer, negócios ou outros objetivos”. (LOUHMANN, 2008, p 89).

O turismo é o conjunto de todas essas ações que contribuem na experiência da viagem do turista; agências de viagens, meios de transportes, hospedagem, alimentos e bebidas, compras pessoais, os atrativos do local e todas as

necessidades e desejos dos viajantes, e tem como finalidade atender as expectativas dos mesmos. Além de ter como participantes as empresas que prestam serviços e os turistas, o turismo também é composto pela comunidade local e o município que oferece esse tipo de serviço. Sem a interação desses quatro elementos, o resultado é preocupante.

3.3 – Sua Importância Econômica.

A todo o momento estamos propícios a nos desparar com questões econômicas, tais como: níveis salariais, impostos de tarifas públicas, desemprego, inflações, entre diversos outros. A produção de bens e serviços precisa de recursos produtivos para agir na satisfação do bem estar do ser humano, portanto, as atividades econômicas têm como tarefa a promoção desses recursos, encontrar e resolver as falhas causadas pela insuficiência produtiva (CARVALHO; VASCONCELLOS, 2005).

Decorrente de todo avanço no setor do turismo, o que era acessível às pessoas de classe mais rica se tornou uma atividade de massa, envolvendo milhares de pessoas que tornaram o ato de viajar uma necessidade, tal demanda converteu o turismo em uma categoria contribuinte da economia regional e mundial. Cidades e países que antes possuíam atividades mais comuns como sua principal fonte econômica como, agricultura, comércio, indústria, entre outras, passaram a adotar o turismo como alternativa importante para agregar às outras atividades e, portanto, à economia local, alguns grandes exemplos são Estados Unidos e França, os países mais procurados e visitados anualmente.

Seja o recurso natural (cachoeira, praia, campina, etc.), artificial (criada pelo homem) ou cultural (museus, folclore, comida, etc.), será um atrativo para os turistas, se determinado local possuir um ou mais tipos destes recursos, irá causar interesse de visitantes e para isso elaborar um plano de desenvolvimento turístico voltado a este atrativo gerará atividades que podem contribuir na econômica deste lugar.

Os turistas, durante sua experiência em uma viagem, precisam de acomodação e alimentação, necessidades básicas segundo a pirâmide de Maslow, gerando, assim, certa despesa. Não bastando os serviços de necessidade, os viajantes geram também outros tipos de gastos como compras pessoais, as famosas “lembrancinhas” ou *souvenirs*, esta demanda consumista contribui no comércio local

e, atrelado a isso, numa maior empregabilidade na comunidade. Um bom planejamento do turismo pode acarretar muitos benefícios à economia.

4- Definição de Turismo Virtual.

A Revolução Industrial foi pioneira no avanço da tecnologia, época em que substituíram os trabalhos que eram feitos a mão por máquinas que geraram resultados mais rápidos na produção. Sabe-se que, através das máquinas, os insumos virtuais, disponíveis hoje em dia, são consequências deste desenvolvimento tecnológico. Podendo ser utilizada como uma ferramenta para interação entre indivíduos ou para oferecer serviços, dispensando assim, a presença física do ser humano. Compras, relacionamento pessoal ou de trabalho, pagar contas, tarefas que podem ser desempenhadas com um aparelho móvel. Setores, como o de prestação de serviços, implementam cada vez mais este meio tecnológico para expandir seus negócios.

A palavra virtual é empregada com frequência para significar a pura e simples ausência de existência, a “realidade” supondo uma efetuação material, uma presença tangível. O real seria de ordem do “tenho”, enquanto o virtual seria de ordem do “terás”, ou da ilusão, o que permite geralmente o uso de uma ironia fácil evocar as diversas formas de virtualização. (LÉVY, 1996).

Já no ramo do turismo, a experimentação física é primordial para que a pessoa desfrute das experiências, o que vai a contraposto do conceito do que o virtual proporciona, em que é possível apenas uma simulação da realidade e que não existe de fato (FIGUEIREDO, 2009). As agências e operadoras de turismo observam que a internet pode ser um caminho mais rápido e mais preciso para o mercado turístico, reservar passagem aérea, quarto de hotel, alugar um carro, pode ser feita de forma simples e prática. Em relação ao turista, essa tecnologia veio para beneficiá-lo, substituindo os tradicionais mapas e guias, aparelhos móveis contam com ferramentas que auxiliam o usuário (gps, mapas e guias virtuais) em sua jornada turística, os viajantes também podem fornecer informações sobre suas experiências, buscar informações que interfiram sua experiência (clima, acidentes, etc.) ou até mesmo proporciona a esta pessoa autonomia para preparar e fazer suas reservas sem intermédio de uma agência. É possível simular uma viagem para um destino de sua preferência com a tecnologia 3D, praticamente real ver a torre Eiffel ou o Big Ben, a “viagem” virtual proporciona visitar diversos lugares sem sair de

casa, porém, na prática, essa ideia de turismo virtual é inviável, pois o deslocamento, os contatos, as sensações e prazeres consequentes da experiência física são essenciais, desta maneira o conceito do turismo “sentir é viver, e a experiência da vida é insubstituível” (FIGUEIREDO, 2009. p.535).

5- O ser humano e o ato Nômade.

Nota que o ser humano passou por diversas eras e transformações até chegar aos moldes que vivemos na atualidade, porém, a que teve maior magnitude foi à era da pré-história, a época em que surgiram os primeiros seres humanos que habitaram na terra (PINTO, 2018). Sem dúvidas pode ser dito que os *hominos* pré-históricos protagonizaram grandes mudanças como a escrita, regras de sobrevivência, o fogo, utensílios em pedra e claro o ato de deslocar-se.

Considerados os vagantes do planeta terra, os primitivos foram classificados como nômades, pois, viviam migrando de um lugar para outro procurando espaços que proporcionassem condições satisfatórias para sua sobrevivência, esse espaço era escolhido por um bom local pra caça, conforto e “segurança” em razão de que conviviam em uma natureza selvagem e perigosa, sendo assim um período no qual, o nomadismo era importante para a sobrevivência. Uma grande evidência das rotas migratórias dos nômades primitivos são os sambaquis, que eram os antigos montes artificiais compostos por ossos, conchas, utensílios de pedra e restos de alimentos, esses amontoados eram vistos como acampamentos temporários, que hoje nos prova que existiam deslocamentos (PACIEVITCH, 2018).

A principal característica de uma comunidade nômade é a não existência de uma habitação fixa, permitindo que eles se mantenham em movimentação permanentemente e jamais, deixar algo que seja capaz de regressar suas jornadas. Alguns séculos após o fenômeno nomadismo, o sedentarismo surgiu, foi à época da transição cultural na qual, os seres nômades começaram a construir acampamentos fixos que resultou em aglomeração das comunidades que logo em seguida se tornaram vilas e depois cidades (SOUZA, 2018). Atualmente o sedentarismo corrompeu a sociedade, porém, ainda existem comunidades nômades como os esquimós no Alasca, os banjaras ciganos da Índia e os babuínos na África saariana (SOUZA, 2018).

6- A idealização de Trabalho e Pós-Modernidade.

Atualmente o conceito que o capitalismo pregou sobre trabalho, é de buscar um emprego que assegure os indivíduos de todo mês ter um salário para “sobreviver” na sociedade, pois, sem salário não há comida, abrigo e nem qualquer consumo necessário. Antigamente a ideia de trabalho tinha o seguinte objetivo, os homens caçavam para sobreviver e as mulheres outros trabalhos desde que não se esforçassem fisicamente. Posteriormente na idade media veio o feudalismo, os nobres tinham o papel de cuidar das terras e os camponeses trabalhos na terra (cultivo, lavoura,...) para o sustento próprio e de tudo feudo (ROHM; LOPES, 2015). Passado alguns anos, no final do século XVIII na Revolução Industrial, surgem os maquinários acabando assim com trabalhos braçais, organizando a produção e trazendo o atual sistema capitalista.

O trabalho é uma condição fundamental na existência humana. Por meio dele, o Homem se relaciona com a natureza, constrói sua realidade, significa-se, insere-se em contextos grupais, atua em papéis e finalmente promove a perenização de sua existência. Por viabilizar a relação dos indivíduos com o meio, em um dado contexto, o trabalho expressa-se como incessante fonte de construção de subjetividade, produzindo significado da existência e do sentido de vida (ROHM; LOPES, 2015).

A fatídica Segunda Guerra Mundial não nos trouxe somente desgraças, mas também nos contemplou com inúmeros progressos, como exemplo já citado os avanços nos meios de transporte, desenvolvimento tecnológico e também o pós-modernismo. O movimento nasceu para substituir pensamentos coletivos e as ideia utópica imposta pelos iluministas na era moderna, “o pós-modernismo tem especial valor por reconhecer as múltiplas formas de alteridade que emergem das diferenças” (HARVEY, 1989), trouxe também a valorização das vontades das pessoas de aproveitar o “aqui e agora” (www.significados.com.br, 2018). A segunda fase do pós-modernismo ocorreu em 1980 com o surgimento das tecnologias, misturando o real e o imaginário, ideias que antes eram consideradas totalmente fora da realidade começaram a ser desenvolvidas (como trabalhar de casa ou na beira de uma praia paradisíaca).

O caos econômico deixado pela guerra mudou positivamente o conceito de trabalho no pós-modernismo, as pessoas começaram a inventar maneiras

inovadoras de se recolocar no mercado de trabalho e as empresas que produziam o mesmo serviço, foram forçadas a passarem por mudanças, pois, se mantivessem a visão estreita, a concorrência o eliminaria facilmente do mercado. O mercado passou então a não aceitar mais trabalhadores que realizavam trabalhos manuais e repetitivos começou a exigir funcionários que pudessem criar, pensar, produzir, agir e agregar valores aos produtos e nos processo de produção.

Hoje vivemos no que é chamado de trabalho flexível, que significa ir para uma empresa física e cumprir carga horaria de no mínimo 8 horas diárias e ter uma folga na semana para que haja mais tempo de descontração ao empregado, porém, o ambiente competitivo de trabalho pode nos trazer desequilíbrios mentais, pois, a cobrança é maior, com isso formas alternativas surgiram por conta dos pensamentos liberais pós-modernos, como a ideia de Nômade Digital.

7- Realizando Tarefas de Qualquer Localidade com o Teletrabalho.

A concepção de telework surgiu em 1999, porém, a relatos de seu surgimento em 1985 nos Estado Unidos, nesta época uma empresa de estrada de ferro utilizadá um sistema que transmitia mensagens de um ponto a outro tendo como finalidade orientar os funcionários que trabalhavam de fora do escritório central para controlar o uso das ferramentas de mão de obra, esse sistema era conhecido como telegrafo, a partir dai, o resultado do sistema só aumentou e as empresas começam a adotar a telecomunicação como forma inovadora de interação a longa distância entre os próprios funcionários e com os clientes (MELLO, 1999).

Após alguns anos, a tecnologia e o sistema de informação se modernizaram e começaram a apoiar o trabalho fora do escritório, o teletrabalho que era realizado através de telegrafo, se modificou para aparelhos modernizados como computadores e outros recursos tecnológicos, permitindo assim que o trabalhador realizasse suas atividades de forma remota de lugares indeterminados. O teletrabalho tem como objetivo melhorar o desempenho de uma empresa no mercado e também ser um dispositivo que agrupa a empresa, o empregado e o cliente, pois, para a empresa um empregado trabalhando fora do empreendimento é menor o custo, e um empregado trabalhando de um lugar que o deixe confortável aumentam seu desempenho e produtividade atendendo melhor ao cliente.

O teletrabalho, viabilizado pelas TICs que permitem a virtualização do espaço e do tempo, não é apenas nova forma de organizar o trabalho. Ele transforma o trabalho de “um lugar para ir” em uma atividade que pode ser feita a qualquer hora e em qualquer lugar. Mais do que isso, ele impacta o próprio significado de organização (COSTA, 2007).

Segundo Luques (2012) é bem vantajoso trabalhar de forma remota, pois, o indivíduo que tira proveito desta escolha, acompanha mais a rotina da casa como educação dos filhos e um melhor relacionamento com cônjuge, algo que de certa forma seria difícil caso trabalhasse diariamente em um escritório. Também pode usufruir melhor seu tempo durante o dia, horas na qual estaria em um engarrafamento, pode ser realizadas atividades para aperfeiçoamento profissional como aulas de idiomas ou cursos à distância e exercícios que beneficie sua sanidade mental e física. De Messi (2000) traz essa ideia como oposto, para o trabalhador é fundamental estar presente na empresa ter interação com colegas de trabalho, dinâmicas em grupo entre outros pequenos momentos rotineiros presentes em uma empresa, porém é um relato de quase duas décadas, atualmente estamos em uma era moderna, na qual a tecnologia é crucial pra facilitar a vida dos seres humanos.

8- Nomadismo Digital — Um Novo Olhar de Qualidade de Vida.

A visão do trabalho perfeito é considerada aquela, na qual, empresas grandes contratam funcionários para trabalhar dentro de um escritório desfrutando da brisa gelada de um ar condicionado, que proporcione aproximadamente 40 horas semanais trabalhadas, estabilidade, pagamento justo, seus direitos pagos pela empresa sem nenhum problema, carreira e outros benefícios (plano de saúde, refeição,...). Porém, em algum momento esse trabalho dos sonhos cai em rotina por conta de variáveis como, realizar às cansativas e demoradas 8 horas diárias (nem saindo para o almoço, pois, muitas empresas grandes fornecem refeitórios), acúmulo de tarefas a serem executadas e o convívio com diferentes tipos de pessoas e personalidades podendo ser indivíduos de bem, que trabalham em equipe e apoiam o colega ou tóxicos e competitivos, que buscam prejudicar o companheiro, esse tipo de pessoa pode simplesmente torna o ambiente de trabalho insatisfatório.

Conseqüentemente surge à desmotivação, junto a dores de cabeça, ansiedade até mesmo o sentimento de fracasso, chegando ao diagnóstico síndrome de *burnout* que basicamente tem como definição o esgotamento físico e mental causado por acúmulo de estresse nos trabalhadores (SCHMIDT, 2016). A melhor forma de tratamento, já é considerada direito do trabalhador, o período de aproximadamente um mês para descansar e repousar, muitas vezes nessa temporada de férias o assalariado opta por realizar viagens, sendo elas, para visitar familiares, realizar um sonho de conhecer uma nova cultura ou só para relaxar. Mas mesmo afastando por um mês, a rotina monótona estará à espera.

O nomadismo digital surge para mesclar esses cenários de trabalho perfeito e realizar viagens sem ter que esperar data de folgas, um conceito que não tem uma origem específica, mas que chegou para quebrar e inovar pensamentos importunos. O nomadismo é uma escolha de vida com o propósito e a possibilidade de conhecer e visitar vários lugares do mundo e, ao mesmo tempo trabalhar (teletrabalho) e ganhar dinheiro.

Nomadismo Digital é uma forma alternativa de relacionamento com o trabalho e com o mundo na qual se desenvolve um modelo de trabalho atrelado ao estilo de vida de viajante. É importante destacar que a nomenclatura 'Nômade Digital' não se refere a 'mochileiros' ou pessoas que vivem de empregos tradicionais no exterior, mas sim, àqueles que utilizam a internet como plataforma fundamental de suas atividades de trabalho e base de gerenciamento de seus negócios (MENA, 2016).

O nômade digital é considerado um empresário ou um profissional cansado do modelo tradicional de trabalho, que ordinariamente de uma forma remota, podendo ser um desenvolvedor de software, fotógrafo, jornalista, influenciador digital e qualquer outra ocupação que não precise estar em uma locação fixa, usufruem de meios tecnológicos para gerar renda do lugar que estiver e o material de trabalho geralmente é rede *wireless*, notebook, *ipad*, smartphone e aplicativos em nuvem que contribuem a realizarem determinadas tarefas.

Como já referido, é bastante importante frisar que a tecnologia é uma grande aliada para quem opta por esse estilo de vida, pois sem ela, é impossível trabalhar e viajar ao mesmo tempo. Obviamente que falar em viagem fala-se também em custos, como qualquer outra atividade humana, os nômades geralmente escolhem viver de uma maneira minimalista para economizar ao máximo, costumam utilizar meios de hospedagem mais simples, nada luxuoso, pois, seu objetivo é visitar

diferentes culturas e países e para isso a vida minimalista é a escolha ideal. Por ser um tema recente, as pessoas procuram cada vez mais o estilo de vida nômade, elas estão insatisfeitas com a vida rotineira que levam, movendo o nomadismo virtual para o topo dos empregos mais visados do mundo (HOTMART, 2018).

Possuir uma fonte de renda é crucial para ser manter na estrada e é aconselhável que antes de “largar” a vida comum, é fundamental ter pelo menos um alicerce monetário, para que manter o estilo de vida nos primeiros meses, em seguida o negócio se estabiliza, tornando mais fácil a vida flexível. É variável a forma que os nômades ganham dinheiro, basta descobrir o que tem de maior habilidade e investir (SCHMIDT, 2016).

“Christiane e Drew Gilbert são americanos e estão viajando desde 2008. Depois de anos trabalhando no que considerava seu trabalho dos sonhos em Boston, ela percebeu que precisava de uma virada na sua carreira e decidiu se tornar escritora e fotógrafa. Eles venderam tudo o que tinham e ela comprou uma câmera. Ele, que é designer gráfico, já costumava trabalhar em casa e não hesitou em fazer a mudança que incluía dois cachorros na bagagem” (NEUTE, 2014).

Se deparar com pessoas, culturas e lugares diferentes é consequência de sempre estar em movimentação, sendo assim umas das vantagens de ser um nômade digital. Outra vantagem é ser livre para gerenciar seu empreendimento digital, tornando-se seu próprio chefe, tirando vantagem também do trabalho flexível, pois é o próprio nômade que escolhe quando e onde vai trabalhar, “não é surpresa nenhuma que fazer o que gostamos proporciona uma qualidade de vida melhor” (HOTMART, 2018). As desvantagens também existem como distância dos entes queridos, incertezas, riscos pessoais e financeiros, como qualquer decisão a tomar, ser um nômade digital tem dois lados o positivo e o negativo, basta saber enfrentar os negativos e aproveitar as oportunidades positivas.

9 MATERIAL(IS) E MÉTODOS

A presente pesquisa é de abordagem qualitativa que, segundo o autor William Costa Rodrigues (2007) consiste em um método utilizado para investigação científica, que procura estudar e analisar um determinado grupo social. Não existem respostas objetivas neste método, pois seu intuito não é levantar quantidades, mas sim, entender e compreender os fenômenos através de coleta de dados.

Classificaca-se como exploratória com o intuito de familiarizar-se com o fenômeno proposto na pesquisa, utilizou-se também a tecnica da pesquisa descritiva para relatar o perfil dos nômades digitais, os principais atores da presente pesquisa. O procedimento técnico é documental e bibliográfico, pois o material base pode ser mais amplo como livros, artigos, sites ou qualquer outra fonte que possa servir de apoio para ampliar as ideias e contribuir para pesquisa.

O instrumento de coleta de dados consistiu em um questionario com três perguntas, com intuito de conhcer o perfil dos entrevistados e dez questões abertas. A finalidade foi comprovar a existencia do impacto dos nômades no setor do turismo. O questionário foi aplicado com sete pessoas que atualmente vivem o estilo de vida Nômade Digital, os mesmos foram escolhidos de forma aleatória através do grupo Vida Móvel – Nômades Digitais Brasil da midia social *Facebook*. O questionário foi montado por meio da ferramenta *Google* formulário, no qual foi disponibilizado o *link* aos entrevistados. O modelo do questionario esta apresentado na seção “Apêndesse A”. Após a coleta de dados, os resultados encontrados foram digitalizados e transcritos na seção dez deste artigo.

10 OS RESULTADOS

A presente seção expõe os resultados encontrados após a coleta de informações por meio de um questionário desenvolvido diretamente para pesquisa. Foi aplicado somente para pessoas que vivem como nômades digitais.

Total de entrevistados: 7.

Mulheres: 3.

Homens: 4.

Idade média: 28 á 33 anos.

10.1 RESULTADOS COLETADOS DO QUESTIONÁRIO

A primeira etapa do questionário continha 3 perguntas para conhecer o perfil dos respondentes. Entre as pessoas entrevistadas, apenas 1 tinha o estado civil ca-

sado e os demais se encontram solteiros. Em relação ao sexo a predominância é masculina, contendo apenas 3 mulheres. Quanto a idade 1 tinha 28 anos, 3 com 30 anos, 1 com 31 anos e os restantes 33 anos. A segunda etapa foi composta por 10 questões abertas com o intuito de obter informações cruciais ao tema.

A primeira questão buscava entender o que os entrevistados compreendiam em ser um Nômade digital e pedia para eles apontar um diferencial entre nômades digitais e turistas convencionais. Todos responderam que o estilo de vida causa um estado de liberdade, proporcionando a eles trabalhar remotamente, se conhecendo e conhecendo diversos lugares. Em relação a pontuar diferenças de nômades e turistas todos disseram que existem diferenças, porém apenas 2 mostraram quais eram as diferenças.

A segunda pergunta remetia-se em o que os motivou e desde quando vivem o estilo de vida. O que os motivou foi à oportunidade de visitar novos lugares quando quiserem e sair da vida cotidiana. Dois vivem como nômades a menos de 1 ano, 1 vive a 1 ano, 2 vivem dessa forma a 3 anos, 1 a 2 anos e meio e o último não especificou o tempo que se mantém na rotina nômade.

A terceira questão diz respeito ao costume de viajar sozinho ou acompanhado. Quatro responderam que viajem sozinhos, 1 com o marido e os remanescentes viajam acompanhados de seus respectivas(os) namoradas(os).

A quarta pergunta feita, analisava se o nomadismo afetava o desempenho e a qualidade no trabalho dos nômades. Todas as respostas foram que sim, que o estilo de vida afeta positivamente na vida deles.

A quinta referia-se aos efeitos físicos e mentais e os benefícios causados pelo nomadismo digital. O retorno foi que para 5 pessoas o estilo de vida trouxe uma qualidade de vida melhor, sem stress e sempre ter uma sensação de felicidade, 1 relatou que pelo fato de viajar muito no começo trouxe efeitos negativos e o outro descreve que para ele os efeitos na maioria das vezes não são bons, pelo fato de estar constantemente mudando de lugar é inevitável ficar longe dos familiares o que o resulta em stress. Os benefícios foram evidentes para todos, em vista de que cada um é seu próprio chefe e não depende de um local físico para trabalhar.

A sexta questão foi sobre os fatores que influenciam na escolha do local para realizar tarefas de trabalho. Os principais fatores levantados por todos foi um ótimo acesso a internet, tranquilidade e que tenha custo de vida baixo.

A sétima examinava se durante as viagens os serviços de menor valor eram a preferência para eles. Como resposta todos emitiram que é sempre favorável gastar menos do que ganha, mas 5 responderam que optam sempre por serviços mais em conta, em relação aos outros 2, disseram que depende do local para onde estão indo viajar.

A oitava pergunta foi bastante fundamental para o resultado esperado da pesquisa, pois procurava saber se o nômade desfrutava de algum meio de hospedagem(recurso presente no setor turístico) e quais critérios utilizavam na escolha. Por conta do conforto, tranquilidade, custo baixo, segurança e a sensação de estar em casa a escolha comum de todos foi o *airbnb*(serviço online, no qual as pessoas ofertam meios de hospedagem como: casas, apartamentos, *flat*).

A penúltima questão, que também foi essencial na pesquisa, tinha como intuito saber se ao decorrer das viagens os nômades praticaram atividades turísticas como visitar atrativos, consumo de pratos típicos da região ou conhecer a cultura local. Novamente os resultados são predominantes e todos responderam que realizam essas atividades (comprovando assim que existe o impacto do estilo de vida Nômade Digital no turismo).

A décima e última pergunta, acabou levantando um novo questionamento na pesquisa, buscava saber se os nômades achavam que o nomadismo digital tinha impacto no turismo e as respostas foram surpreendentes. Três tiveram certeza que um não impacta no outro, 2 relataram que acreditam nessa relação, 1 achou que a pergunta não estava clara e o restante acredita que em parte tem relação sim mais que ambos são completamente diferentes.

10.2 DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Diante aos resultados alcançados, observamos que todos os entrevistados não tiveram dificuldades em responder as perguntas, em vista disso, discutisse que pessoas que optam por esse estilo de vida estão à procura de serem livres do mundo corporativo que vivemos na atualidade, de certa forma viver como nômades causa stress, porém, não se compara a trabalhar diariamente em uma sala oclusa. Para finalizar a discussão, através das respostas, nos deparamos com outra questão, que para alguns respondentes o nomadismo não impacta no turismo e é evidente que os

viajantes geram ganhos e gastos no turismo, pois, um deslocamento sendo ele para qualquer finalidade, é turismo.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa abordamos o assunto nomadismo digital e seu impacto no setor turístico, no qual pontuamos o conceito de turismo como o ato que envolve o deslocamento de pessoas para uma determinada localidade, tendo fins de entreterimento ou não, e a ideia de ser nômade que é estar sempre se deslocando. Desta forma, concluímos que pessoas que vivem como Nômades Digitais impactam diretamente no mercado do turismo, visto que, estão constantemente viajando e ao mesmo tempo utilizam o turismo como meios de transporte, meios de hospedagem, refeições locais e atrações em geral. Um nômade digital não é como um turista convencional, porém, impacta da mesma forma no setor turístico e o diferencial é que, por mais que estejam em viagem eles necessitam trabalhar, o nomadismo digital pode ser considerado um novo tipo de segmentação no turismo.

Cumprimos todos os objetivos propostos no estudo, como investigar grupos de mídia social, a ferramenta de maior préstimo, pois através dela entramos em contatos com pessoas que vivem o estilo de vida e conseguimos alcançar e comprovar os resultados esperados e a metodologia que estuda um determinado grupo social foi efetuado com sucesso.

Como fechamento, este trabalho teve grande importância para o nosso conhecimento, pois, o tema ainda é bastante recente e a ausência de informação a respeito é evidente, necessitando de mais pesquisas aprofundadas como essa, para expor essa realidade do século XXI, revelando a todos que somos capazes de trabalhar e realizar o sonho de conhecer o mundo.

12 REFERÊNCIAS

RODRIGUES, William Costa. Metodologia Científica, Paracambi: FAETEC/IST. 2007.

MATOS, Patricia. (2018) **Nômadas digitais e a era dos sujeitos móveis**: questões de mobilidade, comunicação e trabalho num estilo de vida location independent. In E. Araújo, R. Ribeiro, P. Andrade & R. Costa (Eds.), Viver em uma mobilidade: rumo a novas culturas de tempo, espaço e distância. Livro de atas (pp. 36-48). Braga: CECS.

ANSARAH, M. G. R; NETTO, A. P. (2009) Segmentação do Mercado Turístico. Brasília: Manole

CARVALHO, Luiz C. P.; VASCONCELLOS, Marco Antonio S. Introdução à economia do turismo, 1 ed. Editora: Saraiva, 2005.

GOLDNER, CHARLES. et al. **Turismo**: Princípios, Práticas e Filosofias, 8 ed. Editora: Bookman, 2002.

ROHM, Ricardo; LOPES, Natalia. **O novo sentido do trabalho para o sujeito pós-moderno**: uma abordagem crítica. v. 13, nº 2, Artigo 6, Rio de Janeiro, Abr./Jun. 2015.

FILHO, João. **Thomas Cook**: Marco da Historiografia Dominante no Turismo. 2004.

LOUHMANN, Guilherme. et al. **Teoria do Turismo**: Conceitos, Modelos e Sistemas. Editora: ALEPH, 2008.

MELLO, Alvaro. **Teletrabalho (telework)**: O trabalho em qualquer lugar em qualquer hora. Editora: Qualitymark, 1999.

LÉVY, Pierre. O Que é Virtual ?. 1 ed. São Paulo: Editora 34, 1996.

HARVEY, David. (1989). Condições Pós-moderna (25 ed.). Sao Paulo: Loyola.

COSTA, Isabel de Sá Affonso da. **Teletrabalho**: subjugação e construção de subjetividades. Pública [online]. vol.41, n.1, 2007.

MATOS, Renata dos Santos da Frota. **Nômades Digitais**: Perfis, Motivações e Viabilidades, Rio de Janeiro: FGV EBAPE, 2016.

SOUZA, Monica Maria Martins de. Vivências Nômades e a Incomunicação nas Organizações. Universidade Paulista. 2013

12.1 SITES CONSULTADOS

VIEGAS, Emerson; BARBOSA, Jaqueline. **11 coisas que você precisa saber para ganhar dinheiro e viajar pelo mundo ao mesmo tempo**. E-book. Manifesto dos nômades digitais. Disponível em: <<http://nomadesdigitais.com/>>. Acesso em: 19/06/2018.

www.significados.com.br. Disponível em <https://www.significados.com.br/pos-modernidade/> : <<https://www.significados.com.br/pos-modernidade/>>. Acesso em 23 de setembro de 2018.

MENA, Isabela; Verbete draft: o que é nomadismo digital. Disponível em: <<HTTPS://PROJETODRAFT.COM/VERBETE-DRAFT-O-QUE-E-NOMADISMO-DIGITAL/>>. Acesso em 16 de outubro de 2018.

PINTO, Tales dos Santos. **História Geral: Pré-História**. Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiageral/prehistoria.htm>, acesso em 20 de outubro de 2018.

PACIEVITCH, Thais. Sambaqui. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/arqueologia/sambaqui/>>. Acesso em 20 de outubro de 2018.

LUQUES, I. Com nova lei, teletrabalho ganha força no país. O Globo. Disponível em: < <http://oglobo.globo.com/economia/emprego/com-nova-lei-teletrabalho-ganha-forca-no-pais4788586>>. Acesso em: 19 de Outubro de 2018.

SOUZA, Beatriz Machado de. Nomadismo. Disponível em: < <https://www.colegioweb.com.br/pre-historia/nomadismo.html> >. Acesso em 20 de outubro de 2018.

NEUTE, Fernanda. **Nômades Digitais: Quem são e como eles ganham dinheiro e se sustentam na estrada**. Disponível em: < <http://www.felizcomavida.com/nomades-digitais-quem-sao-eles> >. Acesso em 22 de outubro de 2018.

APÊNDICE A – MODELO DO QUESTIONARIO APLICADO

Sexo: ()feminino ()masculino

Idade:

Estado Civil: () solteiro(a) () casado(a) () divorciado(a) () viuvo(a)

O que você entende por “Nômade Digital”? E, em sua opinião, o que difere um nômade digital de um turista convencional?

O que te motivou e desde quando você vive este estilo de vida?

Você costuma viajar sozinho(a) ou acompanhado(a)? Se acompanhado(a), com quem?

Este estilo de vida afetou seu desempenho/produtividade no trabalho?

Quais são os maiores benefícios deste estilo de vida pra você? Teve efeitos na saúde mental e física? De que tipos?

Quais são os fatores que influenciam sua escolha de local para realizar suas tarefas do trabalho?

Em relação ao planejamento da viagem e aos custos empenhados para realizá-la, há algum tipo de limitação de valores ou previsão de gastos? Há preferência por serviços mais baratos?

Durante suas viagens você utiliza algum meio de hospedagem? Qual e quais critérios você utilizou para esta escolha.

Que tipos de atividades você desenvolve durante a sua viagem? (Ex. visita em atrativos, consumo de pratos típicos, etc).

Você acredita que esta pesquisa tem algum impacto no turismo? Por quê?